

Revista  
**ENSAIOS TEOLÓGICOS**

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

**TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE CUMPRIMENTO DA GRANDE MISSÃO DE GLORIFICAR A DEUS**

Theology of Integral Mission: a proposal for compliance of the Great Mission to Glorify God

Danielli Holz<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo, através do método bibliográfico, visa contribuir na compreensão desta tão nobre missão, que é a de glorificar a Deus, vivendo corretamente o papel que designou à igreja. A partir da compreensão de alguns conceitos por autores diversos e principalmente das Escrituras, propõe-se a contextualização destes conceitos para que sejam vividos na prática da igreja. Com vistas a atender o sujeito como um todo, a igreja deve se atentar ao Evangelho como um todo para o cumprimento de sua grande missão. O artigo é inspirado a partir das argumentações desenvolvidas no Pacto de Lausanne.

**Palavras-chave:** Missão Integral. Igreja. Prática.

**ABSTRACT**

This article, through biographical method, intends to contribute about the understanding of such noble mission, which is to glorify God by living righteously the role that He has given to His church. On the basis of some understanding of concepts from several authors, and mainly on the Bible, it's aimed to contextualized these concepts, so they can make part of church's life in a practical way. Taking into account to attend people as a whole, church must also be aware of the Gospel as a whole, to accomplish its great mission. This article was inspired on the basis of argumentation featured on the Lausanne Covenant.

**Keywords:** Integral mission. Church. Practice.

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela FARESE e em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, mestranda em Teologia pela FABAPAR. A autora é obreira na Igreja Batista em Ajuricaba/RS. E-mail: [d-holz@hotmail.com](mailto:d-holz@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A teologia da missão integral está ainda em seu processo de formação. Tem por principal pensador o teólogo René Padilla.<sup>2</sup> Partindo do pressuposto de que cada forma de interpretação dependerá de um “óculos interno”, digo, uma forma de leitura pessoal, com a teologia da missão integral não é diferente. Do mesmo modo que Jürgen Moltmann mudou os “óculos” da teologia para ler a realidade, que anteriormente utilizava a filosofia, trabalhando em cima dos conceitos antropológicos, de lógica, de ética, de estética, etc, utilizando-se da sociologia marxista, dizendo então que a nossa escatologia em muito se parece com esta teologia, afinal no Novo Céu e na Nova Terra também não tem classes sociais, todos são proletários, etc. Os principais adeptos da teologia da missão integral utilizam-se, de modo geral, da interpretação ortodoxa; no entanto, existem aqueles que fazem uso das ciências sociais. A teologia da missão integral também é uma teologia da práxis, afinal procura perceber o problema e propor uma solução. É uma teologia ortodoxa por não mexer nos princípios básicos, como a bibliologia, vista como Palavra de Deus. No tocante à soteriologia, também não há nenhuma diferenciação à interpretação ortodoxa. Mas é bastante dirigida pela teologia das ciências sociais, uma vez que tem por prioridade a transformação do mundo. Esta teologia tem por característica propor soluções bastante práticas, que se concretizarão através da igreja. Falar sobre igreja certamente é um grande desafio. Mas em se tratando de teologia da missão integral, é essencial que se entenda o contexto atual, a igreja hoje.

Na dimensão missiológica, a Missão Integral, surgida dentro da Fraternidade Teológica Latino-Americana, propõe um novo paradigma de missão para a igreja cristã, que até o momento era visto como o mero anúncio da Palavra de Deus em algum país estrangeiro. Segundo Padilla,

A TMI [Teologia da Missão Integral] não é uma teologia com a pretensão de abarcar todos os temas de um sistema teológico completo, como é o caso, por exemplo, da “Instituição da Religião Cristã”, de João Calvino. É, na verdade, uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação do Deus trino com a totalidade da criação e com todo aspecto da vida humana, e tem como propósito a obediência da fé para a glória de Deus.<sup>3</sup>

Especialmente no Brasil, infelizmente, quando alguém se diz membro de uma denominação cristã, não há mais a conotação de respeito e segurança como se deveria. Os que assim se denominam têm falhado no aspecto da observação e obediência genuína à Palavra de Deus, o que obviamente refletirá numa imagem distorcida a respeito do que o Pai ensinou, bem como sua comissão dada aos servos. Quem sabe isto se dê por falta de

---

<sup>2</sup> René Padilla: Doutor em Novo Testamento pela Universidade de Manchester. Foi Secretário Geral para América Latina da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos e, posteriormente, da Fraternidade Teológica Latino-americana. Tem dado conferências e ensinado em seminários e universidades em países da América Latina e ao redor do mundo. Atualmente é o Presidente Honorário da Fundación Kairós, em Buenos Aires, e tem vários livros publicados em diferentes idiomas. É equatoriano e vive na Argentina.

<sup>3</sup> PADILLA, René. **10 perguntas fundamentais sobre Missão Integral**, 28 ago. 2014. Disponível em <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/10-perguntas-fundamentais-sobre-missao-integral>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

conhecimento e interesse de Suas vontades, bem como falta de temor do Senhor. Não se pode mensurar nem fazer uma constatação correta disto, no entanto são claros e bem visíveis os resultados. Seu reflexo está em uma sociedade sem valores, sem princípios e individualista. Isto certamente vai contra a Sua Palavra, visto que deixou como legado o amor a Ele primeiramente e também ao próximo (Mt 22. 37-39) e amor requer ação.

A igreja foi criada com um propósito, uma missão. Falar da igreja cumprindo sua missão de forma integral é um desafio enorme, porém somente a partir do cumprimento de sua missão é que ela se tornará efetivamente relevante, isto é, fará a diferença sendo “sal da terra e luz do mundo”. A teologia da missão integral foi incitada também com o Pacto de Lausanne, que leva o cristão a observar o homem como um todo e levar a ele o evangelho como um todo. Igreja como agente de transformação. Se Deus é poderoso em transformar vidas, e a ferramenta que utiliza para tal, de modo geral, são Seus filhos, é necessário se pensar sobre esse poder, essa transformação. Muitos estudos têm se realizado a respeito da igreja e sua missão integral, levando sempre em consideração que a igreja só é relevante devido a sua missão, tema que se torna, no mínimo, interessante.

A missão integral da igreja é de grande nobreza; não bastando, ela é de cunho vital para a humanidade, o que quer dizer que com essa atitude por parte da igreja muitas vidas podem ser resgatadas pelo poder de Deus. Fique bem claro que a igreja é apenas uma “ferramenta” que recebeu privilegiadamente a oportunidade de refletir o amor do Pai, o que torna a sua teologia atrativa. Diante disto, este artigo tem por interesse tratar deste assunto sob uma ótica bastante prática, objetivando apresentar como se dá o seu possível desenvolvimento, já que foi ordenado pelo Senhor desta missão, Cristo Jesus.

Tratar do assunto torna-se relevante por ser um trabalho direcionado àqueles que pretendem vivenciar essa realidade, cumprir a missão de forma integral e fazer com que a igreja seja legitimamente igreja.

Muitos dos escritores que defendem a teologia da missão integral tendem à misericórdia, deixando de lado tantos aspectos igualmente importantes a isso.

## **1. A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL E SUA PRÁTICA ATRAVÉS DA IGREJA**

A igreja tem a tendência de elaborar uma autoimagem a partir de suas estruturas e assim imagina o mundo a partir dela mesma. De sua estrutura fracionada, tem uma teologia denominacional e fragmentada, e acaba por não experimentar a unidade formal, vendo tanto a igreja quanto os povos como uma série de pedaços separados e estanques. A unidade é a forma da igreja pela perspectiva bíblica e a fragmentada é forma que a realidade vista dá à igreja. Tem se pregado um Deus que não se posiciona e um Cristo que não toma partido.<sup>4</sup> Infelizmente, há atualmente uma supervalorização do crescimento numérico da igreja. São igrejas que frequentemente esquecem que o Novo Testamento não está centralizado nos resultados ministeriais. Estão tão voltadas a si mesmas que se distanciam do mundo e

---

<sup>4</sup> MONTEIRO, Marcos Adoniram Lemos. **Um jumentinho na avenida: a missão da igreja e as cidades**. Viçosa: Ultimato, 2007, p. 18-20.

priorizam o desenvolvimento de sua comunidade com vistas a tornarem-se megaigrejas. Parece que a missão principal da igreja é o seu crescimento numérico. Não há mais a preocupação com a integridade do Evangelho como, por exemplo, encontrado no ministério de Paulo. Este, por sua vez, sentia que sua missão havia sido concluída quando houvesse “uma comunidade que reconhecesse Jesus como supremo Senhor da vida”.<sup>5</sup>

A teologia da missão integral atenta-se sempre ao fato de que a igreja deve cumprir com os seus propósitos e objetivos designados por Deus e não segundo suas próprias opiniões formadas através de sua autoconcepção como igreja, afinal realizando suas funções básicas é que terá vitalidade e força. Caso isto não aconteça, esta será uma igreja espiritualmente doente, não sendo o que o Senhor pretendeu através dela.<sup>6</sup> O crescimento deve acontecer, afinal faz parte da vida e deixar de crescer significaria deixar de existir, porém nem todo crescimento é saudável para o organismo. Uma igreja que só cresce em diaconia, por exemplo, se converterá em ativismo social. Por isso, para que haja um bom desenvolvimento da igreja e para que cumpra sua missão de forma integral, Costas, que é também figura importante na defesa da teologia da missão integral, vai dizer que é necessário que ela esteja saudável em quatro dimensões especialmente:

*numérico* (o mais básico, refere-se à reprodução e incorporação de novos membros à comunidade); *orgânico* (o desenvolvimento da liderança da igreja, de sua forma de governo, administração, recursos e talentos); *conceitual* (o desenvolvimento da compreensão da fé cristã, existência e razão de ser, conhecimento das Escrituras, vocação na sociedade, compreensão da história e interação com o contexto ao redor) e *diaconal* (a intensidade do serviço prestado ao mundo, participação na vida, conflitos e temores da cidade, desenvolvimento na qualidade do serviço que ajuda a aliviar as dores humanas e transformar as condições sociais ao redor).<sup>7</sup>

Estas dimensões foram traduzidas por *adoração, edificação, evangelismo e misericórdia* pela teologia da missão integral. A autêntica igreja certamente vai apresentar estas características, de modo que consiga cumprir com sua missão de forma integral. São muitos os aspectos e as características que devem ser avaliadas quando se trata do cumprimento de sua missão como um todo, mas, tendo uma visão direcionada à igreja como parte do Reino de Deus, pode-se entender que a missão integral será realizada a partir destes quatro ministérios específicos, que atentam tanto para o homem de forma integral, quanto e especialmente ao Evangelho de forma integral.<sup>8</sup> Para que se concretize a missão da igreja de forma integral, é primordial que estas dimensões caminhem simultaneamente, desenvolvendo-se ao mesmo tempo. Quando se centraliza a vida, morte e ressurreição de Jesus, deve-se abandonar

<sup>5</sup> MUZIO, Rubens. **Crescimento, um fenômeno complexo**: o aumento do número de evangélicos é termômetro para atuação de Deus no Brasil? Liderança hoje, etc. Igreja, São Paulo, n. 38, 2012, *passim*.

<sup>6</sup> MARTINS, Jaziel G. **Manual do pastor e da igreja**. Curitiba: ADSantos, 2002, p. 17-18.

<sup>7</sup> MUZIO, 2012, *passim*.

<sup>8</sup> GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 726.

qualquer tipo de ênfase a projetos e sucessos pessoais, contanto que se visualize a vinda do Reino e a consumação da história de Cristo. O que vai importar, digo, o que deve ser importante é primariamente a glória de Deus, sendo completamente secundário o desenvolvimento saudável da igreja.<sup>9</sup>

### 1.1 Missão com relação a Deus: adorar.

Deus procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.23, 24). Esta é a função primordial e mais óbvia da igreja: dar honra a Deus. É a relação vertical do homem com Deus. Uma homenagem a este Deus por sua majestade, poder, santidade, bondade, retidão e providência em favor dos homens, além de tantos outros atributos do Senhor. A adoração quer dizer “cultuar, orar, rogar, venerar, homenagear” o Deus todo poderoso, e assim a igreja poderá honrá-lo. No período neotestamentário, a igreja se reunia para adoração e instrução e seguidamente saíam para evangelizar. Dá a lição de que se o culto for voltado primeiramente para evangelização ou interação dos cristãos, a adoração poderá ser prejudicada. Além disso, a Adoração é apresentada na Bíblia como fundamental, tanto aqui na terra como também no céu (Ap 4.8-11; 5.11-14; 7.9-12).<sup>10</sup>

A adoração não é um preparo para algo que posteriormente viria, mas ela é um fim em si.<sup>11</sup> Encontram-se na Bíblia alguns elementos fundamentais: no Antigo Testamento encontra-se o louvor, a oração, a leitura da Lei e a oferta; no Novo Testamento tem louvor, leitura da Palavra de Deus, oração, oferta e prática das ordenanças (Batismo e Ceia).<sup>12</sup> Paulo deixou o mandamento de ser cheios do Espírito Santo e de estar “entoando e louvando de coração ao Senhor” (Ef 5.16-19).<sup>13</sup> Logo, não se trata de reverenciar a memória de alguém, mas é ter a presença de Cristo na adoração e há também a divina presença do Espírito Santo, que “dinamiza a adoração santificando, inspirando oração e louvor, conduzindo o fiel à verdade divina, capacitando a igreja com dons espirituais e convencendo os incrédulos do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 4.24, Fl 3.23, Rm 8.26-27; Ef 5.18-19; 1 Co 2.10-13; Rm 12.4-8; Jo 16.8; 1 Co 14.12-16).<sup>14</sup>

Por fim, a igreja é um grupo ou comunidade de sacerdotes que levam a Deus sacrifícios de louvor. O termo grego *latreia*, que significa serviço ou ministério, apresenta a responsabilidade de oferecer adoração. Frequentemente cristãos vão ao culto com o pensamento: “o que vou ganhar com isso?” enquanto que o pensamento deveria ser “O que posso dar (a Deus) neste culto?”. A adoração cristã no início era marcada pelo cuidado de uns aos outros, pela participação congregacional (At 2.42-47; 4.32-35), o que resulta em encorajamento e edificação em Cristo (Ef 4.12-16), o que deverá constituir um estilo de vida

---

<sup>9</sup> MUZIO, 2012, *passim*.

<sup>10</sup> MARTINS, 2002, p. 18-19.

<sup>11</sup> GRUDEM, 1999, p. 726-727.

<sup>12</sup> MARTINS, 2002, p. 19.

<sup>13</sup> GRUDEM, 1999, p. 726-727.

<sup>14</sup> MARTINS, 2002, p. 19.

em que “tudo o que fizerdes, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Cl 3.17).<sup>15</sup>

Enfim, a adoração é a maneira mais direta pela qual a igreja pode honrar a Deus, e deve cumprir a missão não apenas de adorar, mas levar outros também a adorá-lo mediante a transformação de suas vidas. Sem transformação de vida, sem o nascer de novo, não há adoração. Ninguém é capaz de adorar a Deus por si só, sem a entrega de sua vida ao Pai. Além de visar à grandeza de Deus, a adoração também traz benefícios aos adoradores. Neste intuito, Paulo recomenda que nas reuniões tudo seja feito com ordem e inteligência, para que todos sejam edificados (1 Co 14.15-17).<sup>16</sup>

### 1.2 Missão com relação aos cristãos: edificar.

A comunhão dos cristãos é ligada à glorificação a Deus: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus” (Rm 15.7).<sup>17</sup> Para a teologia da missão integral, a Bíblia é clara ao dizer que é obrigação da igreja “alimentar” os irmãos de fé, edificando-os para que alcancem a maturidade cristã. Em Colossenses 1.28 diz: “A Ele, portanto, proclamamos, aconselhando e ensinando a cada pessoa, com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”. Observa-se que Paulo não queria apenas levar as pessoas à fé salvífica, mas fazê-las alcançar a maturidade diante de Cristo. Menciona também que este é o objetivo de Deus ter concedido os dons à Sua igreja, com o fim de que “todos cheguemos à unidade da estatura plena de Cristo” (Ef 4.12-13).<sup>18</sup>

Esta edificação dos cristãos se dá através da comunhão. O termo grego originário para a palavra comunhão é *Koinonia*, que, segundo Martins e muitos outros autores, significa participar juntos de alguma coisa. Este termo grego trazia a ideia de companheirismo, contribuição. Esta comunhão está diretamente ligada à adoração, isto é, tem por base a participação do cristão na vida de Deus (1 Jo 1.3-7). Isto explica também o motivo por fazerem parte da comunhão somente aqueles que perseveravam na doutrina dos apóstolos (At 2.42; Gl 1.8-9); já os que se desviavam do exemplo cristão eram excluídos da comunhão (1 Co 5.4-5).<sup>19</sup> Esta manifestação do exemplo cristão tinha algumas características, que são: “levantamento de ofertas para ajudar os necessitados (Rm 15.25-26; 2 Co 8.1-4; 9.1, 2), a hospitalidade (Hb 13.2; 1 Pe 4.9), suportar as cargas uns dos outros (Gl 6.2), encorajamento mútuo (Hb 10.25) e oração uns pelos outros (Fl 1.19)”.<sup>20</sup>

Isto tudo se dava por haver o substantivo *agape*, amor sacrificial, abnegado pelos irmãos (1 Co 13; 1 Jo 3.16), uma forma de levar o mundo a ter fé na mensagem de Cristo (Jo 17.23).

<sup>15</sup> MILNE, Bruce. **Estudando as doutrinas da Bíblia**. Tradução de Neyd Siqueira. 3.ed. São Paulo: ABU, 2005, p. 229.

<sup>16</sup> SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. 4.ed. Curitiba: A.D. Santos, 2008, p. 403-404.

<sup>17</sup> MILNE, 2005, p. 231.

<sup>18</sup> GRUDEM, 1999, p. 727.

<sup>19</sup> MARTINS, 2002, p. 19 – 20.

<sup>20</sup> SEVERA, 2008, p. 406.

O amor de Jesus no Calvário, repleto de humilhação, perdão, de preço bem alto, que caracteriza a igreja que honra a Deus em qualquer geração, é o *agape*.<sup>21</sup>

### 1.3 Missão com relação ao mundo: evangelização.

*Euangelizomai* significa anunciar o *euangelion*, ou seja, as boas novas. Esta palavra é utilizada apenas uma ou duas vezes no Novo Testamento para dar notícias comuns. Porém, regularmente o verbo está associado às boas novas cristãs. Todos devem ouvi-la e ouvi-la bem. Ralph Winter, em uma análise, encontra evangelismo sob três perspectivas diferentes: “E-1”, “E-2” e “E-3”. Assim, E-1 significa “compartilhar o evangelho com outros da mesma língua e cultura”; E-2 diz-se do levar o evangelho àqueles de “cultura ou língua semelhantes à sua”; enquanto que o E-3 “é uma atividade transcultural”. Independente da forma, o que importa é que o Evangelho seja anunciado.<sup>22</sup>

A evangelização se dá no ato de cumprir a chamada “grande comissão” (Mt 28.19) deixada por Jesus, que, certamente, é o principal ministério da igreja em relação ao mundo.<sup>23</sup> Isso é citado no próprio Pacto de Lausanne<sup>24</sup>, que foi um dos impulsionadores da teologia da missão integral, que diz: “na missão eclesial de serviço sacrificial o evangelismo é fundamental”. Isto leva a pensar principalmente que o cristão deve sentir compaixão e dor na consciência especialmente por aqueles que carecem da liberdade em Deus pela ignorância e rejeição do Evangelho.<sup>25</sup> Jesus chama a todos para segui-Lo, e este chamado tem um objetivo específico: a participação na missão de Jesus. Essa missão se especifica na imagem da pesca. Jesus convida os seus discípulos a serem pescadores de homens. Porém, Jesus não foi o primeiro a se utilizar desta metáfora, antes mesmo, no Antigo Testamento, Deus é visto como pescador, como por exemplo nos textos de Ez 29.4; Hc 1.14-15. Costas trata da importância deste chamado à pesca de forma bastante interessante, ressalta a prioridade de se estar perto de Jesus, como segue:<sup>26</sup>

De modo que fazer discípulos não é simplesmente conduzir a homens e mulheres a seguir a Jesus, sendo também capacitados para se converter em canais de sua graça. A promessa de transformar a Simão, André, João e Tiago em pescadores de pessoas, dando continuidade à missão de Jesus mediante a vida e ministério dos discípulos, que assim se fizeram a partir de seu ministério. Agora podemos ver a importância de ficar perto dele. Porque assim como Jesus havia sido enviado para ser canal pelo qual a graça salvífica

<sup>21</sup> MILNE, 2005, p. 231.

<sup>22</sup> STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 46.

<sup>23</sup> GRUDEM, 1999, p. 727.

<sup>24</sup> O Pacto de Lausanne é um documento produzido durante congresso em 1972, que contou com cerca de 2.700 participantes, vindos de diferentes regiões do planeta, que foi com certeza um marco que já moldou mais de uma geração de líderes da igreja de vários continentes. Ele estabeleceu paradigmas para a vivência de nossa fé que procuravam evitar o horizonte fechado do fundamentalismo, lançando assim pontos de partida importantes para reflexão e ação da igreja evangélica no mundo todo. (O Pacto de Lausanne está em anexo). STOTT, J. **Pacto de Lausanne comentado**, p. 9-10.

<sup>25</sup> STOTT, 2010, p. 43.

<sup>26</sup> COSTAS, Orlando. **Compromisso y mision**. Coleção CELEP. Miami: Caribe, 1979, p. 53.

de Deus se pôs à disposição da humanidade inteira, assim também os discípulos haviam de se converter em canais, mediante os quais a mensagem divina de graça poderia chegar até os confins da terra. Assim como Jesus era o Pescador por excelência, assim também eles haviam de se converter, por meio dele, em pescadores de seres humanos.<sup>27</sup>

#### **1.4 Missão com relação aos cristãos e ao mundo: misericórdia.**

O Dicionário Ilustrado da Bíblia, de Youngblood, diz que a misericórdia é a “faceta do amor de Deus que faz com que ele ajude os aflitos, da mesma forma que a graça é a faceta do seu amor que o leva a perdoar os culpados”. O ser humano passa por sofrimentos, e estes podem ser decorrentes a consequência da transgressão da lei de Deus, ou por circunstâncias que fogem de seu controle. Deus, em sua infinita misericórdia, demonstra sua compaixão por aqueles que quebram a sua Lei (Dn 9.9; 1 Tm 1.13,16), e mostra claramente que ela não é merecida, ela é seletiva (Rm 9.14-18). Efésios 6.4-6 deixa claro que a misericórdia de Deus vai além da suspensão do castigo, isto apenas livraria do inferno, mas não levaria para o céu.<sup>28</sup>

Deus mostra sua misericórdia àqueles que sofrem aflições devido a circunstâncias que não podem evitar. Denota-se especialmente isto através do ministério de Jesus Cristo, o Senhor. Curou cegos (Mt 9.27-31; 20.29-34) e leprosos (Lc 17.11-19), o que foi fruto de misericórdia e compaixão. Certo que um Deus tão misericordioso espera que seus filhos também o sejam (Mt 5.7; Tg 1.27).<sup>29</sup>

Embora a ênfase no Novo Testamento esteja na ajuda àqueles que já fazem parte da igreja, não se deve negligenciar o ensino de Jesus quanto à ajuda aos descrentes, ainda que não haja nenhum retorno de aceitação da mensagem do Evangelho ou mesmo de gratidão, como descrito em Lucas 6.35-36.<sup>30</sup>

Concluindo, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem se desesperar por receber de volta. Então, sendo assim, grande será o vosso prêmio, e sereis filhos do Altíssimo. Porquanto Ele é bondoso até mesmo para com os ingratos e ímpios. Sede misericordiosos para com os outros, assim como vosso Pai é misericordioso para convosco.

Esta é uma das principais defesas da teologia da missão integral. Diz que a ênfase de Jesus é que deveríamos aprender com o amor de Deus. Em seu ministério, Jesus realizou muitos milagres e curas sem que houvesse um retorno de aceitação como Messias, mas “Ele os curou, impondo suas mãos sobre cada um deles” (Lc 4.40) quando a grande multidão o procurava.<sup>31</sup>

Esta teologia enfatiza que o Deus que a Bíblia apresenta é justo e faz tomar partido do pobre, do oprimido e do marginalizado. A igreja que essencialmente não clama por justiça está pecando por omissão. Também o Cristo apresentado pela Bíblia é aquele que se

<sup>27</sup> COSTAS, 1979, p. 54-55.

<sup>28</sup> YOUNGBLOOD, Ronald F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução de Lucília M. P. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 970.

<sup>29</sup> YOUNGBLOOD, 2004, p. 970.

<sup>30</sup> GRUDEM, 1999, p. 727.

<sup>31</sup> GRUDEM, 1999, p. 727.

compadece e se envolve com as pessoas, que enfrenta e confronta. Este é o modelo e a igreja deve necessariamente ter esta posição de servir.<sup>32</sup>

Diante do conhecer destes propósitos, há de vir o questionamento ou a sugestão de qual deles é o mais importante e se há algum que pode, porventura, ser negligenciado dentro da teologia da missão integral. Todos eles foram ordenados pelo Senhor em Sua Escritura, portanto todos eles são importantes, de modo que nenhum deles pode ser descuidado. Uma igreja será forte se tiver ministérios eficazes nas quatro áreas. Até porque, individualmente, se a igreja colocar relativa prioridade sobre qualquer um destes ministérios, ela nunca será efetivamente a igreja verdadeira. Por a igreja ser um corpo, ela possui diversos dons espirituais e vários talentos. Estes são dados pelo Espírito Santo conforme lhe apraz. Deste modo, será correto que se coloque mais ênfase “no cumprimento daquele propósito da igreja que for mais relacionado com os dons e interesses que Deus nos deu”.<sup>33</sup> Nenhum cristão é obrigado a se esforçar para cumprir exatamente com um quarto de cada um destes propósitos, porém cumprirá com aquele que o Senhor lhe der e assim encontra-se inclusive uma “resposta adequada para a diversidade de dons que Deus nos concedeu”.<sup>34</sup>

E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo. E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos. E Jesus os curava. (Mateus 4.23-24)

Fato é que em todo o Seu ministério descrito nos Evangelhos, Jesus apresenta-se totalmente envolvido nas questões que atormentavam as pessoas de Sua época. Fazia-se presente onde estavam as necessidades, sempre anunciando o Reino, preocupado com as vidas, fazendo milagres e curando enfermidades espirituais, emocionais e físicas em meio ao povo.<sup>35</sup> Partia sempre das necessidades específicas com o fim de “manifestar o Reino de Deus, promovendo a regeneração do espírito, santificação da alma e restauração do físico”. Jesus, aquele que sempre traz grandes lições de humildade. Antes de se entregar à cruz, lavou os pés dos discípulos, ensinando na prática o que a igreja que ali nascia deveria fazer. Todo o Seu ministério traz atitudes de impacto. O “olhar, dialogar e tocar” de Jesus sempre mostraram o que Deus espera da Sua igreja ainda hoje: preocupação com PESSOAS!<sup>36</sup>

Quando se trata o tema *igreja*, quase todas as pessoas têm uma opinião diferente. Isto provavelmente se dá por ser uma instituição da sociedade, podendo ser estudada pelos métodos da ciência social, além de ser discutida por leigos, curiosos e amantes do tema. Ela é um dos aspectos da doutrina cristã e, como outros, pode-se levar a definições empíricas, que,

<sup>32</sup> MONTEIRO, 2007, p. 18-20.

<sup>33</sup> GRUDEM, 1999, p. 728.

<sup>34</sup> GRUDEM, 1999, p. 728.

<sup>35</sup> PADILLA, René. **O que é missão integral?** Trad. Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 13-23.

<sup>36</sup> COSTA, Selma Frossard. **A igreja e o exercício da missão integral.** Londrina, 2013. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/88805230/igreja-e-o-exercicio-da-missao-integral>> Acesso em: 30 mai. 2013. p. 1.

por sua vez, podem confundir o real com o ideal, o que pode trazer influências e até consequências indesejáveis.<sup>37</sup>

Mas afinal, a teologia da missão integral tem por objetivo ser prática, é considerada uma teologia de práxis. Fala-se tanto em igreja e é necessário que este termo também seja definido a partir desta teologia.

## 2. A PRAXIS DA TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: IGREJA

Costumeiramente se ouve a frase: “futebol e religião não se discutem!”. Isto pode mesmo ser uma grande verdade, mas somente se tiver em mente que o que é verdade não pode ser discutido ou questionado. Com o termo igreja também é assim, isso primeiramente deve-se observar o que a Bíblia, Palavra de Deus, traz como definição do termo *igreja*.

### 2.1 Definição do termo igreja no Antigo e Novo Testamento

No Antigo Testamento encontram-se duas palavras para designar igreja: *Quahal* e *Edah*. *Quahal*, que significa uma resposta em relação ao chamado de Deus (Ex 35.1; Nm 16.26; Dt 9.10), posteriormente foi traduzido para o grego do Antigo Testamento como *Ekklésia*, que foi a palavra-chave para igreja no Novo Testamento. E, *Edah*, que significa uma comunidade a que os indivíduos pertencem por nascimento, nacionalidade (Ex 12.3; Nm 16.9; 31.12).<sup>38</sup>

No Novo Testamento é utilizado o termo *ekklésia* tanto em relação aos grupos locais (At 8.1; Rm 16.16; 2 Ts 1.4), quanto à comunidade mundial através dos séculos, o povo de Deus (Mt 16.18; 1 Co 15.9; Ef 5.25s). A distinção ou mesmo a relação entre o grupo local e o conjunto do povo de Deus é bastante tênue e difícil de ser classificada. Uma igreja local, apesar de ser apenas uma parte da igreja universal, também é uma igreja completa, pois todas as promessas de Deus se aplicam a ela e Cristo, que é o cabeça, e se encontra ali presente.<sup>39</sup>

Os primeiros cristãos notaram que seu precedente histórico viria da ideia de *quahal*, já que eram o povo de Deus reunido em resposta direta ao chamado do Senhor. Este chamado, que Deus havia constituído ao seu povo no passado (Gn 12.1s; Ex 3.1s; Os 11.1s), se viu novamente em Jesus (Mt 11.28s; Mc 1.14-20; Jo 7.37s; At 2.39; 2 Ts 2.14).<sup>40</sup> Paulo afirmou: “Cristo amou a igreja e sacrificou-se por ela” (Ef 5.25). Neste texto, o termo igreja se refere a todos aqueles pelos quais Cristo morreu para os redimir. Quando se fala de igreja neste contexto, diz-se sobre o conjunto de todos os salvos de todos os tempos. Tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, a igreja universal. Foi por amor que Deus exaltou Cristo como autoridade numa posição suprema à igreja<sup>41</sup>: “Também sujeitou tudo o que existe debaixo de seus pés e o designou cabeça sobre tudo o que há, e o concedeu à Igreja, que é o

<sup>37</sup> ERICKSON, Millard J. *Introdução à teologia sistemática*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 437.

<sup>38</sup> MILNE, 2005, p. 217-218.

<sup>39</sup> MILNE, 2005, p. 218.

<sup>40</sup> MILNE, 2005, p. 218.

<sup>41</sup> GRUDEM, 1999, p.715.

seu Corpo, a plenitude daquele que satisfaz tudo quanto existe, em toda e qualquer circunstância” (Ef 1.22-23).

O próprio Jesus é aquele que edifica a sua igreja, chamando o seu povo para Si, como por exemplo, ao falar sobre o testemunho de fé de Pedro, descrito nos evangelhos: “E sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16.18b). Mas, como já visto, esta não foi uma instituição criada com Cristo, a igreja é uma “ideia” do próprio Deus desde o Antigo Testamento. Jesus deu continuidade a um modelo que já havia sido estabelecido por Deus no Antigo Testamento. O termo utilizado em Deuteronômio quando Moisés diz ao povo o que Deus lhe havia ordenado: “No dia em que estavas diante de Yahweh, teu Deus, no Horebe, quando o Senhor me ordenou: ‘Reúne-me o povo, para que Eu os faça ouvir a minha Palavra, a fim de que aprendam a respeitar-me com amor reverente por todo tempo em que viverem sobre a face da terra, e assim ensinem a vossos filhos!’” (Dt 4.10), na Septuaginta “reúne” é traduzido como “convocar uma assembleia”, verbo que apresenta a mesma raiz do substantivo do Novo Testamento, *ekklésia*.

## 2.2 Igreja local e universal

O crescimento da igreja não se dá apenas pelo esforço humano, mas vem do próprio Senhor, como descrito no texto: “acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia os que iam sendo salvos” At 2.47b.<sup>42</sup> Isto mostra que é correto pensar na igreja como o conjunto dos salvos em todos os tempos, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento, levando sempre em consideração que Deus pode continuar chamando o seu povo para O adorar.<sup>43</sup>

Alguns autores fazem uma distinção entre estes dois grupos, descrevendo-os como igreja universal e igreja local. A primeira, igreja universal, é composta pela totalidade dos salvos de todos os séculos e de todo o mundo, incluindo os do Antigo Testamento, podendo o termo também ser utilizado para designar todo o povo de Deus em determinada época na história. Já a igreja local é composta por um grupo que se reúne em um lugar determinado, unido pela sua fé e obediência a Cristo, que estão de forma organizada promovendo o Seu reino por determinado período na história. É uma comunidade de regenerados e batizados que voluntariamente se reúnem sob as leis dadas por Cristo Jesus, buscando entendimento do Reino de Deus e manifestando-o não só em suas vidas, como também nos outros. Procuram servir ao Senhor através da adoração a Deus, comunhão, serviço, evangelização e edificação própria.<sup>44</sup>

## 2.3 A igreja autêntica

Paulo afirmou: “O Senhor conhece os que lhe pertencem” (2 Tm 2.19b), e nenhum ser humano, somente o próprio Deus, pode saber exatamente quem são aqueles que pertencem verdadeiramente à comunidade de cristãos genuínos. Não se pode identificar a condição

---

<sup>42</sup> GRUDEM, 1999, p.715.

<sup>43</sup> GRUDEM, 1999, p.716.

<sup>44</sup> MARTINS, 2002, p. 6 – 7.

espiritual de cada ser humano. Podem-se observar alguns sinais externos de uma mudança espiritual, mas nunca saber o que se passa realmente em cada coração. Por esta razão, Grudem dá a seguinte definição: “A igreja invisível é a igreja como Deus a vê”.<sup>45</sup>

Infelizmente ainda hoje a Igreja Católica Romana sustenta a ideologia de que é a única igreja verdadeira. Em sua “Declaração Pastoral para os Católicos sobre o Fundamento Bíblico” de 25 de março de 1987, a Comissão Ad Hoc da Conferência Nacional dos Bispos católicos (EUA) criticou o chamado “fundamentalismo bíblico”, que é o cristianismo evangélico, por ter tirado o povo da igreja verdadeira. Esta doutrina é totalmente refutada por Lutero e Calvino, que claramente discordaram e consideraram a Igreja Católica Romana apenas uma forma externa, uma organização.<sup>46</sup>

A igreja de Cristo, a verdadeira, certamente tinha e tem também algum aspecto visível, o que leva à seguinte definição: “A igreja visível é a igreja como os cristãos a veem na Terra”. Disto se refere àqueles cristãos genuínos que entendem a diferença entre cristãos e descrentes.<sup>47</sup> Assim, a igreja deve ser vista como o grupo dos reconciliados com Deus, afinal ninguém pode ter se reconciliado com Deus sem estar também reconciliado com o povo dEle. Com as experiências que se tem da graça divina, virá o desejo e a necessidade de congregar e se sentir parte deste grupo.<sup>48</sup> Almeida, por exemplo, define que o propósito divino de salvar os perdidos, que está presente em toda a Bíblia, tem seu pleno desenvolvimento na igreja. Através do conhecimento bíblico, a partir do ouvir, entender e crer nesta mensagem, as pessoas passam a ter uma nova vida, vida de comunhão com Deus, como propriedade peculiar dEle, como em Atos 15.14 “a fim de construir dentre eles um povo para o seu nome”<sup>49</sup>.

Ferreira é bem sucedido quando declara que ninguém pode ser salvo sozinho. Quando se conhece e aceita o Evangelho, sempre será por meio de outros, em comunhão com outros, objetivando transmitir também a outros. A própria Palavra foi inspirada por Deus e escrita, preservada e disseminada pela igreja. A Bíblia é acessível a tantas pessoas devido à obra da igreja. Da mesma forma como a Palavra de Deus não se transmite se não for através da igreja, a igreja não sobreviverá se não transmiti-la. São dois os aspectos inevitáveis quanto à igreja: o pessoal e o institucional. O pessoal é a realidade teológica da comunhão entre os irmãos, que é gerada pela comunhão com Deus. A outra é a sociológica, da natureza humana quanto à necessidade da administração. Esta deve ser cuidadosamente observada, afinal inicia-se objetivando servir os propósitos espirituais da comunhão, e pode ter o fim em si mesma. Mas, apesar de perigosa, a administração é necessária e inevitável.<sup>50</sup>

Logo, observa-se que a igreja é uma organização, pois depende disto para cumprir seu propósito aqui na terra. Possui estrutura, governo, disciplina, local de reunião, programa, etc., que devem ser de acordo com as características das pessoas. É necessário ressaltar, no

<sup>45</sup> GRUDEM, 1999, p.716.

<sup>46</sup> GRUDEM, 1999, p.716 e 717.

<sup>47</sup> GRUDEM, 1999, p.717.

<sup>48</sup> MILNE, 2005, p. 217.

<sup>49</sup> ALMEIDA, Abraão de. **Teologia contemporânea**: a influência das correntes teológicas e filosóficas na Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 283.

<sup>50</sup> FERREIRA, Júlio Andrade. **Antologia teológica**. Campinas: Novo Século, 2003, p. 461-462.

entanto, que nada disso deve substituir as pessoas, afinal estas “vidas espirituais devem ser preponderantes à visão da igreja”.<sup>51</sup> A igreja foi sublimemente organizada pelo Senhor, que tem por fim propagar os seus ideais salvíficos e promover os fins do Reino de Deus.<sup>52</sup>

## 2.5 Características da igreja a partir da teologia da missão integral

Existem alguns aspectos essenciais que caracterizam a igreja autêntica, o povo de Deus. Destacam-se quatro aspectos principais: Una, Santa, Católica e Apostólica.<sup>53</sup>

**Una:** Dentre as fundamentais características da igreja está a sua “unidade”. Há um único Deus e esta unidade procederá deste fundamento (Ef 4.1-6).<sup>54</sup> Não se encontra nas Escrituras nada que dê margem a interpretar que existem duas ou mais igrejas, mas deixa bem claro que existe apenas uma. Isto se refere primariamente à sua comunhão.<sup>55</sup> Esta unidade não implica uniformidade. No Novo Testamento, apesar da uniformidade das convicções teológicas básicas (1Co 15.11; Jd 3), havia variedade de ministérios (1 Co 12.4-6), de opiniões quanto a assuntos de importância secundária (Rm 14.1-15.13) e de formas de adoração, além de ênfases diversificadas quanto à fé, de acordo com as necessidades percebidas pelos apóstolos (Rm 3.20; Tg 4.24; Fp 2.5-7; Cl 2.9s). O verdadeiro chamado à unidade no Novo Testamento se dá através da regeneração concedida pelo Espírito Santo (Ef 4.3). Esta unidade está baseada num compromisso consciente com as verdades reveladas. Jesus orou pela unidade que ajudaria o mundo a crer (Jo 17.21)<sup>56</sup>, e é nesta totalidade de igrejas locais com características próprias, formadas de pessoas que pertencem verdadeiramente a Cristo, que constituem, na verdade, uma só igreja de Cristo, que é a igreja universal. Logicamente que esta adquirirá características regionais, mas ela é uma só em essência, e isto deve servir de estímulo para “um esforço maior no sentido de uma aproximação constante entre os cristãos, a fim de que a igreja possa ser percebida pelo mundo na sua unidade”.<sup>57</sup>

**Santa:** Os crentes são designados “santos”. É evidente que isto não é em seu sentido literal, em sua vida moral, afinal não há nenhuma instituição ou pessoa que seja santa. Mas aqui se observa no sentido originário da palavra santidade, isto é, separado. A igreja é separada para uma missão e também para ser santa.<sup>58</sup> O povo de Deus forma uma nação santa (1Pe 2.9). A igreja é santa do mesmo modo que cada indivíduo se torna santo por estar unido com Cristo, separado por Ele e revestido pela sua santidade. Isto torna a igreja irrepreensível e isenta de qualquer mancha moral. Esta santificação não pode ser medida na igreja visível, mas certamente trará alguns traços e características que podem ser observados na vida daqueles que confessam Cristo como seu Salvador. Isto será expresso em seu caráter moral e em características especiais de sua vida e de seus relacionamentos. Cristo anuncia um severo

<sup>51</sup> SEVERA, 2008, p. 361.

<sup>52</sup> FERREIRA, Ebenézer Soares. **Manual da igreja e do obreiro**. 6.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989, p. 26.

<sup>53</sup> MILNE, 2005, p. 222-226.

<sup>54</sup> MILNE, 2005, p. 222.

<sup>55</sup> FERREIRA, 2003, p. 465-466.

<sup>56</sup> MILNE, 2005, p. 222-223.

<sup>57</sup> SEVERA, 2008, p. 362.

<sup>58</sup> FERREIRA, 2003, p. 465.

juízo àqueles que não apresentam esta diferença moral (Ap 2-3). Porém, não se deve desanimar, afinal a igreja do Novo Testamento é contaminada por erros, divisões, falhas morais e instabilidade, mas apresenta um sinal visível de santidade, que é característica invariável da verdadeira igreja de Deus.<sup>59</sup>

**Católica:** Católica significa dizer universal. O aspecto principal que identificava a catolicidade era a sua abertura para todos, sem restrições culturais ou intelectuais, sem levar em conta cor, raça, posição social, capacidade intelectual e antecedentes morais (Mt 28.19; Ap 7.9). Tendo como única exigência a fé salvadora em Cristo Jesus, e nisto que deve ser entendida a catolicidade.<sup>60</sup> O dicionário Sacconi traz a seguinte definição: “do grego *kathólikos*= universal, de *katholou*= de modo universal, em geral: *kat*= conforme, de acordo com + *holou*, genitivo neutro de *holós*= todo, pelo latim eclesiástico, *catholicus*= católico.”<sup>61</sup>

**Apostólica:** Esta característica está ligada ao fato de ser obediente aos ensinamentos apostólicos, ou seja, fiel ao Novo Testamento. Há intérpretes que tomam a palavra em seu próprio sentido, já que a palavra apóstolo significa literalmente “enviado”. Observa-se que todos os que são enviados pelo Senhor como evangelistas, pregadores, iniciadores de igreja, etc. possuem certa autoridade especial, pois são “homens fiéis... para instruir a outros”.<sup>62</sup> Deste modo consideram apostólica a igreja que cumpre sua missão de enviada (Lc 6.13; Mt 10.2; Mc 3.14; Lc 10.1; etc.).<sup>63</sup> Apóstolos são testemunhas do ministério e da ressurreição de Jesus (Lc 6.12s; At 1.21s; 1 Co 15.8-10). Estes tomam uma posição entre Jesus e todas as gerações subsequentes da fé cristã, pois as pessoas achegaram-se a Cristo por meio dos apóstolos e de seu testemunho. Deste modo, toda igreja é “edificada sobre o fundamento dos apóstolos”<sup>64</sup> (Ef 2.20; Mt 16.18; Ap 21.14).

## 2.6 Os outros nomes bíblicos para igreja

A Igreja de Cristo recebeu várias nomeações. Através destes nomes pode-se observar alguns aspectos essenciais da Igreja e de seu relacionamento com Ele. Os vários nomes apresentados são:<sup>65</sup>

**Corpo de Cristo:** Este é o nome que é dado tanto à igreja universal quanto à igreja local (1Co 12.27). Este título a apresenta como uma unidade orgânica, ou seja, que sua vitalidade está na sua relação com o cabeça, que é Cristo. Além disto, este nome dá ênfase sobre a harmonia que deve haver nos relacionamentos entre os membros da igreja. A figura mostra que cada membro é parte deste corpo de forma individual e exerce um papel importante para a vida coletiva da igreja. Nenhum membro funciona com exclusividade, mas depende dos

<sup>59</sup> MILNE, 2005, p. 224.

<sup>60</sup> MILNE, 2005, p. 225.

<sup>61</sup> SACCONI, Luis Antonio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa:** comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 389.

<sup>62</sup> MILNE, 2005, p. 225-227.

<sup>63</sup> FERREIRA, 2003, p. 465.

<sup>64</sup> MILNE, 2005, p. 225-227.

<sup>65</sup> MARTINS, 2002, p. 9.

outros membros e é indispensável. Ele sozinho nunca poderá representar o corpo de Cristo, nem sequer se destacar acima dos demais, provocando sua própria promoção e importância.<sup>66</sup>

A frase “corpo de Cristo” aparece em 1 Coríntios 6.15; 10.16-17; 11.29; 12.12-27. Em um estudo exegético destes textos, observa-se que nem em todos os lugares ela possui o mesmo peso, mas tendo em vista o background hebraico, há aí “mais do que uma mera analogia de organismo”, ou seja, mais que uma metáfora. Paulo considera individualista a relação entre os crentes e Cristo, logo os crentes são participantes na vida de Cristo, tanto em seu sofrimento e crucificação, quanto pelo batismo e novidade de vida. O cabeça, que é Cristo, continua distinto do corpo, que, por sua vez, é inseparável, sem, contudo, ter chegado à plenitude em Cristo.<sup>67</sup>

**Noiva de Cristo:** No Antigo Testamento Israel é simbolicamente figurada como noiva e esposa de Deus (Is 62.6; 54.5; Os 2.19-20; Ez 16), deste modo a infidelidade de Israel era considerada adultério (Ex 34.15). O Novo Testamento apresenta Cristo como noivo da Igreja (Mc 2.18-20; Ef 5.27; Ap 19.7), o que serve para enfatizar a relação de amor sem reservas que há entre Cristo e a Igreja, pois Ele a escolheu e por ela morreu. Além de destacar também o futuro glorioso da Igreja junto com Ele (Ap 19.7; 21.2).<sup>68</sup>

Para alguns, esta metáfora parece ser muito fantasiosa, e por isso não merece uma exposição muito séria. Tem também aqueles que pensam ser apenas uma exortação aos casais, para que mantenham constância em seu amor. Mas o modo usual de se interpretar é que a igreja deve se sujeitar a Cristo da mesma forma como a esposa se sujeita ao marido. Dá-se assim ênfase à obediência e à pureza que a Igreja deve possuir, devendo também ser lavada e purificada, assim como a noiva precisava passar pelos banhos cerimoniais. O fato é que Cristo veio ao mundo, se humilhou e se entregou, para poder constituir uma comunidade e sustentá-la com o seu amor.<sup>69</sup>

**Edifício:** Esta metáfora fundamenta-se no Antigo Testamento quanto à permanência de Deus entre o seu povo (Ex 25.8; Sl 132.13s; Is 12.6), na arca da aliança que ficava no Tabernáculo (Ex 25.8-22; 1sm 4.21s) e, posteriormente, no templo construído por Samuel (2 Cr 7.1-3).<sup>70</sup> Há, no Novo Testamento, alguns textos que apresentam Cristo como a pedra angular, sobre a qual a Igreja está edificada, constituída (Sl 118; Is 28; Mt 21; At 4; 1 Pe 2; Ef 2). Certamente Jesus fazia referência ao seu próprio destino quando se considerava a pedra angular rejeitada, tomada do Salmo 118, que é uma referência que deve ter sido bastante utilizada no primeiro século. O mais importante é observar que Cristo, por ser a pedra angular, não é só começo, mas é o poder que a faz crescer e a mantém unida. O edifício não é apenas a habitação de Deus, mas foi construída pelo próprio Cristo. Contudo, mesmo sendo Cristo o construtor, ela nunca será completa aqui na terra, seu propósito final será consumado pelo próprio Deus.<sup>71</sup>

<sup>66</sup> MARTINS, 2002, p. 9-10.

<sup>67</sup> FERREIRA, 2003, p. 468.

<sup>68</sup> MARTINS, 2002, p. 11-12.

<sup>69</sup> FERREIRA, 2003, p. 470-472.

<sup>70</sup> MILNE, 2005, p. 219-220.

<sup>71</sup> FERREIRA, 2003, p. 470.

Esta imagem não quer se referir a uma igreja construída de tijolos, como um prédio, mas destaca seu caráter essencialmente espiritual da igreja como uma criação do Espírito Santo e uma posição central de Cristo como fundamento e pedra angular. Caracteriza-se pela ênfase à mutualidade da vida cristã, onde a experiência e o serviço de Deus são desenvolvidos mediante a unidade, comparados a pedras vivas no templo do único Deus (1Pe 2.5).<sup>72</sup>

**Varas da videira:** Jesus se compara a uma videira, e os ramos produtivos são os que permanecem nele (Jo 15.1-8). Esta imagem apresenta a necessidade que a igreja possui do Senhor Jesus, junto com a grandiosidade de Seu cuidado. Trata da dependência total que a igreja tem para manter-se viva, cuidada, pura e frutífera mesmo em meio a este mundo.<sup>73</sup>

Esta é uma das figuras menos exploradas pelos teólogos. Porém não se deve negligenciar sua importância ao destacar todo o cuidado do Senhor, afinal a seiva vem Dele. “Sem mim nada podeis fazer”.<sup>74</sup> Por outro lado, deve se apontar a responsabilidade que os cristãos possuem de apresentar frutos para Deus (Jo 15.1-8). O ramo que está verdadeiramente ligado não apresentará qualquer fruto.<sup>75</sup>

Poderiam ainda ser acrescentados outros nomes como: Pastor e rebanho, Família de Deus, etc., mas entende-se que o substancial já foi apresentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja que possui todas estas características foi criada com um propósito, uma missão. Jesus foi quem deu várias instruções a respeito da vida da igreja (Jo 13 – 16; Lc 10.1 – 20; At 1.1 – 8). Seu serviço total é a glória de Deus. Para a teologia da missão integral uma igreja perde a sua autenticidade quando não prega o Evangelho nem sente a responsabilidade pelo bem-estar moral e espiritual dos que a rodeiam, nem apresenta interesse pelos pobres e necessitados, ou seja, “a igreja verdadeira será reconhecida pela sua unidade nos relacionamentos, santidade de vida, abertura a todos, submissão à autoridade das Escrituras, pela pregação de Cristo e pelo seu compromisso com a sua missão”.<sup>76</sup>

Enfim, cumprir a proposta dada pela teologia da missão integral sempre será um desafio imenso. Há de se ter em mente que nenhum ser humano, mesmo com plena faculdade mental e cheio de habilidades, conseguiria, sem a ajuda de Deus, mobilizar ou pensar em algo tão bonito, perfeito e, acima de tudo, relevante como a igreja. É certo que com a concretização de sua missão Deus sempre é e será exaltado e glorificado, o que faz com o próprio homem se sinta realizado. Jesus Cristo, sendo O cabeça desta noiva que se prepara para o grande dia, certamente é refletido através de suas manifestações/ações. A igreja deve crescer no cumprimento de sua missão, assim o próprio Cristo será bem mais (re)conhecido pela Sua autoridade e exemplo maior de amor.

---

<sup>72</sup> MILNE, 2005, p. 220.

<sup>73</sup> MILNE, 2005, p. 222.

<sup>74</sup> FERREIRA, 2003, p. 472.

<sup>75</sup> MARTINS, 2002, p. 14.

<sup>76</sup> MILNE, 2005, p. 228.

Nada pode ser mais gratificante para qualquer servo do Senhor do que ver que o próprio Deus é manifesto através de sua própria vida. É exatamente nisto que se vê a teologia da missão integral: quando os servos de Deus se dispõem a glorificá-Lo com toda a sua vida, o que significa dizer, servir ao Senhor com tudo o que se é o que tem. Para tal, ressaltam-se as quatro áreas que são: adoração, edificação, evangelização e misericórdia. Cada uma destas áreas deve crescer em conformidade umas com as outras. Nenhuma deve estar em destaque, todas sendo trabalhadas ao mesmo tempo na vida individual e coletiva na igreja.

A primeira área que deve ser desenvolvida para o cumprimento da teologia da missão integral é a adoração. Está diretamente relacionada a Deus, pois procura adoradores que O adorem em Espírito e em verdade, como descrito no texto de João 4. Para o desenvolvimento desta área há o louvor, leitura da Palavra de Deus, oração, oferta e prática das ordenanças (Batismo e Ceia). Esta é a área primordial, muito do restante será consequência de uma saudável vida de adoração.<sup>77</sup> Outra área é a edificação, que se dá em relação aos outros cristãos e é praticada através da comunhão. Paulo, sendo um ícone motivacional para o cumprimento da missão integral da igreja, certa vez disse: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus” (Rm 15.7).<sup>78</sup> Há ainda a missão de evangelizar. Esta é a grande responsabilidade da igreja em relação ao mundo. Jesus deixou bem claro este legado aos seus discípulos na Grande Comissão que é descrita no Evangelho de Mateus, capítulo 28. Se cada crente/discípulo ficar atento a esta responsabilidade na autoridade de Cristo Jesus, certamente serão poucas as pessoas que ficarão sem saber quem Cristo é. E, por último e não menos importante, está a missão em relação aos cristãos e também ao mundo, que é a misericórdia. A maioria das pessoas passa por aflições e estas podem ser consequência de sua vida “torta”, como também por fatos exteriores, situações das quais não se mantêm o controle. Diante de tais situações, o Senhor deu à igreja o privilégio de cooperar com os aflitos. A vida de Jesus é cheia de atos de misericórdia, deixou este exemplo para ser seguido em relação aos cristãos, mas também em relação ao mundo. Atos de misericórdia não são aqueles em que se espera algo em troca, como, por exemplo, que a pessoa aceite Jesus como seu Salvador. Obviamente que seria ótimo se a atitude de misericórdia servisse como motivação para a pessoa reconhecer o seu estado e sua necessidade de Cristo, mas essa não é a regra.

Infelizmente alguns autores ainda tratam a teologia da missão integral de forma desequilibrada. Isto provavelmente se dá devido ao fato que, não só no Brasil, mas por todo o mundo, muitos cristãos terem se esquecido de sua missão em misericórdia. Esquecem-se dos exemplos da Igreja Primitiva e até mesmo dos ensinamentos de Jesus a este respeito, e então alguns escritores acabam por se lançar a apenas um extremo. Que isto sirva como uma crítica positiva, já que a missão integral jamais se resumiria a apenas um de seus aspectos, pelo contrário, deve manter-se equilibrada e totalmente dirigida pelo Espírito Santo de Deus.

Esta igreja relevante, que cumpre com a sua missão, que faz acontecer e que leva as pessoas a se aproximarem de Deus, aparentemente tem desaparecido. É notável o importante

<sup>77</sup> MARTINS, 2002, p. 19.

<sup>78</sup> MILNE, 2005, p. 231.

e imprescindível papel do líder que fará com que a teologia da missão integral seja observada. Deus levanta estes servos e os capacita. É necessário se manter atento ao que o Senhor deseja fazer, motivar o aperfeiçoamento dos dons e aplicação deles.

Nenhum líder conseguirá desenvolver isso sozinho. Certamente poderá estimular, levar a igreja a reconhecer que cada parte é importante, afinal é bem necessário que cada cristão faça a sua parte como membro deste corpo glorioso do qual Cristo é o cabeça. O próprio Deus, através do Espírito Santo, conforme Paulo descreve à igreja de Corinto (1 Co 12), distribuirá à igreja os dons espirituais, e ela deve estar atenta ao que o Pai está fazendo e cooperar com a Sua obra, adorando-O, edificando-se através da comunhão, cumprindo sua missão de evangelizar e mantendo atitudes de misericórdia com os que tanto precisam. É necessário estar atento. O líder motivará, mas é a igreja que cumprirá com a sua missão integral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Abraão de. **Teologia contemporânea**: a influência das correntes teológicas e filosóficas na Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 362 p.

COSTA, Selma Frossard. **A igreja e o exercício da missão integral**. Londrina, 2013. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/88805230/igreja-e-o-exercicio-da-missao-integral>> Acesso em: 30 mai. 2013.

COSTAS, Orlando. **Compromisso y mision**. Coleção CELEP. Miami: Caribe, 1979. 159 p.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **Manual da igreja e do obreiro**. 6.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989. 232 p.

FERREIRA, Júlio Andrade. **Antologia teológica**. Campinas: Novo Século, 2003. 739 p.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Tradução de Norio Yamakami e outros. São Paulo: Vida Nova, 1999.

MARTINS, Jaziel G. **Manual do pastor e da igreja**. Curitiba: ADSantos, 2002. 374 p.

MILNE, Bruce. **Estudando as doutrinas da Bíblia**. Tradução de Neyd Siqueira. 3.ed. São Paulo: ABU, 2005. 293 p.

MONTEIRO, Marcos Adoniram Lemos. **Um jumentinho na avenida**: a missão da igreja e as cidades. Viçosa: Ultimato, 2007. 181 p.

MUZIO, Rubens. **Crescimento, um fenômeno complexo**: o aumento do número de evangélicos é termômetro para atuação de Deus no Brasil? Liderança hoje, etc. Igreja, São Paulo, n. 38, p. 57-58, 2012.

PADILLA, René. **10 perguntas fundamentais sobre Missão Integral**, 28 ago. 2014. Disponível em <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/10-perguntas-fundamentais-sobre-missao-integral>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

PADILLA, René. **O que é missão integral?** Trad. Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009. 136 p.

SACCONI, Luis Antonio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. 4.ed. Curitiba: A.D. Santos, 2008. 504 p.

STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010. 159 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução de Lucilia M. P. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.